



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

28 de agosto 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: ClicRBS	Data: 28/08/2012
Assunto: Secretário Estadual de Educação de SC criticou o ensino focado somente no vestibular		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

Painel RBS | 28/08/2012 11h46min

"Ensino Médio também deve preparar o aluno para o mercado de trabalho", afirmou Eduardo Deschamps

Secretário Estadual de Educação de Santa Catarina criticou o ensino focado somente no vestibular



Secretários estaduais de Educação do SC e do RS, Eduardo Deschamps e Jose Clovis de Azevedo, responderam perguntas no último bloco do Painel RBS
Foto: Ricardo Duarte

- Às vezes, as escolas dedicam-se a um excesso de projetos e deixam de ter tempo para cuidar do que é essencial.

Com esta declaração, o secretário estadual de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, expôs seu ponto de vista sobre o assunto no quarto bloco do Painel RBS de lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas.

Estima-se que apenas 30% dos estudantes chegam ao Ensino Superior. Baseado nessa estatística, Deschamps defendeu:

- O Ensino Médio também deveria se dedicar a preparar o aluno para o mercado de trabalho, não somente para o vestibular e a universidade.

Também participou do quarto bloco do programa o secretário estadual de Educação do Rio Grande do Sul, José Clovis de Azevedo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- Temos que superar a escola que apenas reproduz e construir uma instituição de ensino criativo. A escola deve ser um ambiente onde a inteligência possa ganhar asas.

Azevedo lembrou que ainda são aplicadas práticas pedagógicas de passar o conteúdo para os estudantes, exigindo de volta avaliações que comprovem o conhecimento.

O secretário ressaltou também um ponto levantado pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, sobre a reforma curricular:

- No Rio Grande do Sul, estamos implementando uma reforma no Ensino Médio, que engloba a questão da interdisciplinaridade e das horas a mais de estudo. Também iniciamos uma reestruturação curricular nos anos iniciais, e já tivemos um retorno muito bom.

A campanha

Confira o site da nova bandeira institucional do Grupo RBS - A Educação Precisa de Respostas www.precisamosderespostas.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 28/08/12
Assunto: 'Sem educação integral, Brasil não dará salto', diz ministro da Educação		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

'Sem educação integral, Brasil não dará salto', diz ministro da Educação

Aloizio Mercadante participou de Painel RBS sobre ensino no país.

Evento em Porto Alegre reuniu secretários de educação de RS e SC.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, defendeu nesta terça-feira (28) a ampliação das escolas com educação integral para melhorar a qualidade do ensino e o envolvimento dos alunos com o aprendizado. Durante o Painel RBS que debateu a qualidade de ensino no país, em Porto Alegre, o ministro defendeu o programa como uma das prioridades do governo. Também participaram do evento os secretários de educação do Rio Grande do Sul, Jose Clovis Azevedo, de Santa Catarina, Eduardo Deschamps.

“Quando você passa de quatro para sete horas diárias, o salto é muito grande. Sem educação integral, o Brasil não dará um salto estratégico como precisa dar. A escola integral vai ser a grande prioridade”, disse Mercadante, durante o debate que marcou o lançamento da campanha “A Educação Precisa de Respostas”, do Grupo RBS.

Segundo o Ministério de Educação, o Brasil antecipou para 2012 a meta de 2014 do Programa Mais Educação, que era de chegar a 32 mil escolas com educação integral. “O Brasil precisa caminhar nesta direção. Em três horas a mais dá para dar reforço em português, matemática e também incluir programas de cultura, teatro, música, debater leis de trânsito”, afirmou.

Durante a entrevista, Mercadante ainda anunciou para 2013 um concurso em parceria com o Todos Pela Educação em 2013, em que serão premiados os melhores professores do Brasil. A ideia é disponibilizar os projetos mais eficientes em um portal, com acesso a todo o planejamento e às aulas criadas para cada dia do ano letivo.

Educação não acompanha desenvolvimento da economia

O ministro foi questionado sobre o motivo de o desenvolvimento visto nos últimos anos no Brasil não se refletir na educação. “Apesar do lugar ruim no Pisa ser um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

pouco histórico, nós somos o terceiro país que mais avançou no Pisa nos últimos anos”, justificou.

Para melhorar a posição, Mercadante citou a alfabetização das crianças na idade certa, com qualificação de alfabetizadores e avaliação externa para verificar como está a aprendizagem dos alunos. “Esta é nossa primeira prioridade, estamos fazendo um pacto para isso. Todos os secretários de educação estão comprometidos com isso. Vamos fazer uma avaliação externa para verificar se aos 7 anos as crianças estão aprendendo a ler e escrever. Com isso, podemos corrigir rumos”.

Ele ainda cita como problemas a mudança do sistema de ensino na 6ª série do ensino fundamental, quando o aluno deixar de ter um só professor para ter vários. “A ideia é fazer uma inserção mais suave nos anos finais. Além disso, o grande desafio que nós temos é o ensino médio. O Enem vai nos ajudar a redesenhar o currículo do ensino médio. Hoje é uma enciclopédia, uma fragmentação do ensino”.

A proposta do Ministério é adotar o padrão do Enem e implantar nas escolas o currículo com quatro áreas principais: matemática, língua portuguesa e redação, ciências da natureza e ciências humanas. Em outubro, uma nova reunião do Conselho Nacional de Educação debaterá a avaliação do ensino médio e a proposta de um novo currículo. “Não se pode ter um ensino médio enciclopédico, em que você dá um pouco de tudo”, completa.

A experiência do Rio de Janeiro

A secretaria de educação municipal do Rio, Cláudia Costin, falou sobre o sistema que estabelece metas para as escolas e premia as melhores com verbas. “Há um certo tabu em se premiar professores. O que o Rio vem fazendo, e é por isso que nós demos um salto, é definir metas e premiar quem as alcança”, explica. Segundo a secretária, os objetivos foram definidos para que as escolas se superem em relação aos números de 2009. “A meta não é de ser o melhor, é de melhorar”. Cláudia Costin ainda defendeu a importância de ter um currículo claro e unificado.

Pouca atratividade para a carreira do magistério

Conselheiro do Todos pela Educação, Mozart Neves Ramos salientou a importância do salário e do plano de carreira para melhorar a condição dos professores e também para atrair jovens mais preparados para escolherem a carreira. “O que os países que estão no topo da educação têm em comum? Eles conseguem atrair os jovens mais talentosos para a carreira do magistério. Aqui no Brasil, ninguém quer ser professor. Geralmente são os alunos mais fragilizados que chegam para ser professores”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Especial

Data: 28/08/2012

Assunto: A educação precisa de respostas

Página: 4, 5 e 6

DIÁRIO CATARINENSE

A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.

Editorial Especial



POR QUÊ?

Se somos um povo pacífico, ordeiro, criativo e empreendedor; se somos o maior país da América do Sul e a sexta economia do mundo; se temos uma democracia consolidada e desfrutamos de plenas liberdades; se contamos com uma produção agrícola exuberante, uma indústria forte e um promissor parque tecnológico; se a renda do trabalhador brasileiro está aumentando e milhões de pessoas estão ascendendo socialmente; se temos recursos naturais abundantes para promover a qualidade de vida de 190 milhões de brasileiros; se reduzimos significativamente o analfabetismo e ampliamos a rede escolar, **por que o Brasil ocupa o constrangedor 88º lugar no ranking mundial de educação medido pelo Relatório de Monitoramento Global da Unesco entre 164 países?**

Se temos uma juventude saudável; se nos orgulhamos da mistura racial de nossa população; se somos pentacampeões mundiais de futebol e multilaureados na alegria do Carnaval; se nossos talentos esportivos brilham nas competições internacionais; se nossas crianças e adolescentes são recordistas no uso de internet e de novas tecnologias digitais; se praticamente eliminamos as disparidades de gênero no acesso ao ensino e nossas mulheres conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho; se nove entre 10 jovens brasileiros sonham com uma profissão que beneficie a sociedade; se as crianças e adolescentes brasi-

leiros contam com um dos mais modernos códigos de proteção do mundo, **por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?**

Se 90% dos nossos jovens têm orgulho de serem brasileiros e 75% acreditam que o país está mudando para melhor; se está comprovado que a escolaridade é a principal porta da ascensão social; se o magistério é uma profissão digna e admirada pelas crianças, que amam as mestras quase como uma segunda mãe; se a sociedade reconhece a importância dos educadores na formação dos brasileiros do futuro; se existe um déficit significativo de docentes no ensino médio e fundamental; se a era digital representa um desafio para profissionais que realmente desejam fazer a diferença, **por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?**

Se o progresso de um povo depende do desenvolvimento da matemática; se essa disciplina é a base de todas as ciências e todas as artes; se o domínio dos números e das operações é decisivo para o sucesso numa sociedade competitiva; se o desenvolvimento tecnológico está fundamentado em cálculos e logaritmos; se o Brasil é a terra de Malba Tahan, o professor, educador e pedagogo que usou álgebra e aritmética para escrever maravilhosos contos ao estilo *Mil e Uma Noites*; se somos um povo criativo e vocacionado para os mais intrincados desafios, **por que 89% dos estudan-**

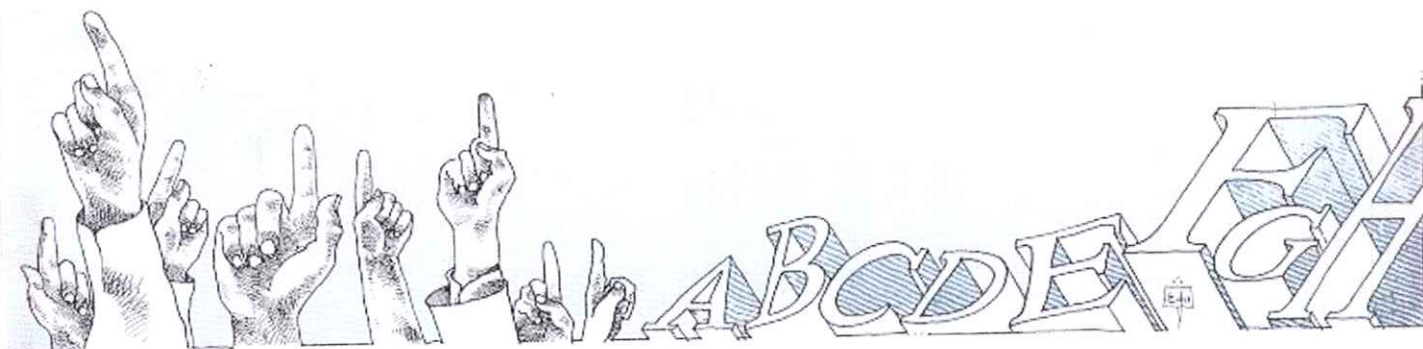
tes chegam ao final do ensino médio sem aprender matemática?

Se o país já oferece escola para praticamente todas as crianças em idade escolar; se as escolas brasileiras vêm adotando sucessivos antídotos para a repetência, entre os quais a progressão continuada, e algumas redes públicas não mais reprovam nas três primeiras séries; se o trabalho infantil, um dos motivos do afastamento dos estudantes das escolas, está proibido no Brasil; se os jovens brasileiros têm facilidade para dominar as complexidades da tecnologia digital; se a infância e a adolescência são os períodos da vida em que o cérebro humano está mais propenso ao aprendizado, **por que a maioria dos alunos brasileiros não aprende o esperado para a sua idade?**

Se a escola é o caminho mais seguro para a formação dos jovens e para a ascensão social de camadas expressivas da população; se a idade escolar é um dos períodos mais importantes e significativos da vida de um ser humano; se é nessa época que melhor se desenvolvem valores positivos, como a camaradagem, a ética e a cooperação; se um bom aluno será, sem muita margem para erro, um cidadão ordeiro, responsável e produtivo; se a oferta de aprendizado é a melhor herança que as famílias podem deixar para suas crianças e adolescentes; se a educação é reconhecida como o passaporte para um futuro digno, **por que muitos pais não participam da vida escolar de seus filhos?**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



O ALUNO É A PRIORIDADE

O Brasil está na antessala do futuro. Já é a sexta economia do mundo, vive uma era de pleno emprego, a renda per capita dos brasileiros ultrapassou os US\$ 10 mil e nosso país começa a ser reconhecido como potência mais do que emergente no novo mundo multipolar.

É um país que cresce e que conseguiu reformatar sua pirâmide social, mas que ainda precisa superar obstáculos decisivos para alcançar o pódio do desenvolvimento. O maior deles é o déficit educacional, que continua excluindo gerações de brasileiros das promissoras oportunidades que se abrem para o nosso país.

São constrangedoras nossas posições nos rankings internacionais: 88º lugar entre 127 nações na aferição da Unesco; 53º em leitura e ciências e 57º em matemática, entre 65 países no Pisa, que é a avaliação educacional mais importante do mundo; temos um percentual de 9,6% de analfabetos e apenas uma universidade entre as cem melhores do mundo. Rio Grande do Sul e Santa Catarina ostentam bons indicadores sociais, mas ainda estão longe da excelência na área educacional.

O Grupo RBS não aceita esta realidade.

Temos compromissos históricos com o desenvolvimento econômico e social dos dois estados do Sul e acreditamos que a educação é a arma mais poderosa para transformar as pessoas e tornar o mundo melhor. Fazem parte do DNA desta organização a responsabilidade social, a atenção aos jovens, a promoção dos valores locais e da cultura regional.

Por isso, orientado desde a sua fundação pela crença de que uma empresa de comunicação deve ter responsabilidade diferenciada para com o público, a RBS decidiu concentrar suas ações e seus investimentos sociais na educação, com prioridade nos estudantes e o propósito transparente de mobilizar a sociedade no sentido de participar do processo, fiscalizando a qualidade do ensino e valorizando a escola, os professores e as práticas inovadoras.

Neste contexto, ao completar 55 anos de fundação, o Grupo RBS reafirma o compromisso de colocar todas as suas empresas e seus veículos de comunicação a serviço da qualificação da educação nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, por meio das seguintes ações que compartilha com a sociedade:

Compromissos da RBS

- 1 Divulgar temas relacionados ao ensino, com foco prioritário no interesse dos estudantes
- 2 Valorizar a escola como centro de saber e espaço para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos
- 3 Dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação, especialmente às avaliações das escolas
- 4 Defender a valorização dos profissionais do ensino
- 5 Mobilizar a sociedade para participar ativamente no processo educacional, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem
- 6 Destacar e premiar iniciativas inovadoras e positivas de ensino, para que sirvam como referência de qualificação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Debate pelo aprendizado

Painel RBS reúne hoje o ministro da Educação, secretários estaduais e especialistas para o lançamento da campanha "A Educação Precisa de Respostas"

Um encontro entre autoridades e especialistas da área da educação vai marcar o início de uma busca por respostas para os principais dilemas da educação brasileira.

A realização de um painel para debater os desafios do ensino no país dará início na manhã de hoje à nova campanha institucional do Grupo RBS, que pretende mobilizar a sociedade para esse tema, fiscalizar e cobrar ações eficazes do poder público e destacar exemplos positivos que podem inspirar outras iniciativas exitosas.

A nova bandeira institucional tem como mote a procura por soluções para os principais obstáculos à aprendizagem de qualidade. Por isso, tem como slogan A Educação Precisa de Respostas. Nos próximos meses, todos os veículos da RBS – jornais, TVs, rádios e sites – vão se debruçar sobre seis questões específicas que, uma vez respondidas, serão capazes de iluminar problemas pouco conhecidos do ensino no Brasil e apontar possíveis caminhos para a melhoria dos indicadores.

As questões, que procuram despertar a reflexão, foram elaboradas por uma equipe multidisciplinar a partir das metas de qualidade definidas pela ONG Todos pela Educação (*leia ao lado*).

O primeiro passo dessa busca por uma melhor qualidade nas escolas, já que o Brasil ocupa uma constrangedora 88ª posição no ranking mundial da educação elaborado pela Unesco, será dado a partir das 9h de hoje com a realização de um Painel RBS sobre educação. Deverão estar presentes o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, os secretários estaduais do Rio Grande do Sul, Jose Clovis de Azevedo, e de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, a secretária municipal do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, e o conselheiro do movimento Todos Pela Educação Mozart Neves Ramos.

Primeira pergunta questiona posição brasileira em ranking internacional

Como parte dessa mobilização, o *Diário Catarinense* e os demais veículos deverão publicar séries de reportagens envolvendo temas como a formação e valorização dos professores, a participação das famílias no universo escolar e o baixo aproveitamento dos alunos ao final dos níveis Fundamental e Médio. A campanha também inclui a veiculação de anúncios em que especialistas de todo o país avaliam o cenário nacional. A logomarca do projeto tem como símbolo um dedo em riste, gesto habitual de quem quer fazer uma pergunta.

A questão a servir como ponto de partida para reportagens e debates é "Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?".

AS SEIS PERGUNTAS

1 *Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?*

2 *Por que 34,5% dos alunos do Ensino Médio não estão na série correspondente à sua idade?*

3 *Por que é importante os pais participarem da vida escolar dos seus filhos?*

4 *Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?*

5 *Por que 89% dos estudantes chegam ao final do Ensino Médio sem aprender o esperado em matemática?*

6 *Por que a maioria dos alunos matriculados no último ano do Ensino Fundamental não aprende o mínimo considerado adequado?*

Participantes do Painel

ALOIZIO MERCADANTE

Ministro da Educação, bacharel em Economia pela USP. Foi deputado federal, senador e ministro de Ciência e Tecnologia. Em janeiro, foi nomeado para a pasta da Educação.



EDUARDO DESCHAMPS

Secretário estadual de Educação de Santa Catarina, tem graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica. Está credenciado como docente avaliador do Inep. Ex-reitor da Universidade Regional de Blumenau (Furb).



CLAUDIA COSTIN

Secretária municipal de Educação do Rio, é graduada em Administração Pública, com doutorado em Gestão. Foi ministra da Administração e secretária da Cultura de São Paulo.



JOSE CLOVIS AZEVEDO

Secretário estadual de Educação do RS, é doutor em Educação pela USP. Lecionou na rede pública, foi dirigente do Cpers e secretário municipal da Educação de Porto Alegre.



MOZART NEVES RAMOS

Conselheiro do movimento Todos Pela Educação e professor da Universidade Federal de Pernambuco. Eleito Educador Internacional do Ano em 2005.



17 especialistas

Profissionais ligados à área participam da primeira fase da campanha, respondendo às seis perguntas:

- **Antônio Elízio Pazeto**, doutor em Educação e professor da Universidade do Estado de SC (Udesc)
- **Cláudia Costin**, secretária de Educação do Rio, ex-ministra da Administração do governo FH
- **Fernando Becker**, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Prof. da UFRGS
- **Gustavo Ioschpe**, economista e especialista em educação
- **Helena Sporleder Côrtes**, doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da PUCRS
- **Jorge Gerdaud Johannpeter**, empresário, presidente do Conselho de Governança de Todos pela Educação
- **José Francisco Soares**, professor da Faculdade de Educação da UFMG, com pós-doutorado em Educação
- **José Paulo da Rosa**, diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-RS)
- **Lourival José Martins Filho**, diretor de Ensino do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc e presidente do Conselho Municipal da Educação de Florianópolis (SC)
- **Maria Amabile Mansutti**, pedagoga, coordenadora técnica no Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)
- **Miriam Abramovay**, socióloga com doutorado em Ciências da Educação, coordenadora do projeto Violência e Convivência nas Escolas Brasileiras
- **Mozart Neves Ramos**, professor e conselheiro do movimento Todos pela Educação
- **Nássara Scheck**, diretora da Escola Estadual Aurélio Reis, em Porto Alegre
- **Priscila Fonseca da Cruz**, diretora executiva do movimento Todos pela Educação
- **Silvia Colello**, professora da USP e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização e Letramento
- **Simon Schwartzman**, doutor em Ciências Políticas, presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade no Rio de Janeiro
- **Viviane Senna**, presidente do Instituto Ayrton Senna e conselheira do Todos pela Educação

Como acompanhar

Hoje, das 9h às 11h
Pela TV
Transmissão pela TVCOM

Pelo rádio
CBN Diário (SC)
Rádio Gaúcha (RS)

Pela internet
Pelos seguintes sites:
www.diano.com.br
www.g1.com.br/sc
www.painelrbs.com.br



O projeto na web

Confira informações sobre o projeto no site:
www.precisamosderespostas.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 28/08/2012

Assunto: Crise na educação vai aumentar desigualdades

Página: 03

DIÁRIO CATARINENSE

Crise na educação vai aumentar desigualdades

Por que, afinal, sendo a sexta maior economia do mundo, o Brasil está em 88º lugar em termos de escolaridade e índice de desenvolvimento humano? A resposta mais simples: educação. E na educação está faltando quase tudo em muitos casos. A começar pela falta de vontade política dos governantes para melhorar as condições de ensino.

Debates equivocados, muitas vezes com viés ideológico, prejudicam avaliações sobre a crise da educação no Brasil. Por exemplo, a informação de que o Brasil investe pouco em educação. Pois a China, que continua a executar um plano revolucionário e inovador na área educacional, aplica 3,5% do PIB, contra 5% no Brasil. E tem deputado demagogo que propõe passar para 10%.

O problema é de gestão. Aqui, gasta-se mal, não há avaliação criteriosa sobre os investimentos, o mérito é substituído pelas cotas, o partidarismo atropelou a indispensável isenção. No geral, por aqui, os professores em sala de aula têm menos incentivos salariais e funcionais do que os desviados para funções administrativas.

Há o dilema cultural. Pais de alunos que protegem cegamente os filhos indisciplinados e violentos, agindo contra seus professores, estão deseducando as novas gerações e desestimulando o magistério. Participação de pais e responsáveis em atividades escolares conta-se nos dedos. É positiva nas comunidades de descendência alemã ou com famílias bem estruturadas. Núcleos familiares dilacerados, vivendo em condições desumanas, definitivamente, não têm pais ligados na educação dos filhos. E há muitos em boa posição econômica que simplesmente transferem a responsabilidade da educação para a escola, como se eles não tivessem o dever da formação dentro de casa.

DADOS

As disparidades sociais pesam ainda mais. A tese da cientista política Maria Tereza Sadeck, exposta no Encontro Estadual do Ministério Público, é elucidadora. Temos no Brasil “desigualdades cumulativas”. Faltando educação básica, na prática, está toda a cidadania comprometida. Por isso, no ensino fundamental, apenas 3% são tidos como plenamente alfabetizados; na faixa média, 15%; e na educação superior, 62%. É gigantesca a massa que se declara alfabetizada mas não compreende o que lê.

No pragmatismo capitalista da China, o ensino primário tem um currículo martelando chinês, matemática, ciências, inglês, educação moral, música e educação física. Em muitas escolas públicas por aqui estão ensinando abobrinhas, disciplinas fora da realidade, que provocam desinteresse acadêmico e não educam.

Salário é importante, sim senhor! Mas não é tudo. Há outras formas de incentivar os professores, com reconhecimento, premiações comunitárias e oficiais de desempenho que oxigenariam o magistério.

“A educação precisa de respostas”, proclama a nova campanha do Grupo RBS. Debater, analisar e oferecer soluções já é um bom começo.



ANOTÍCIA

Educação

Guaranis recebem escola de alvenaria

Aldeia de Barra do Sul é a segunda das cinco da região a ter unidade reformada

CAROLINE STINGHEN

caroline.stinghen@an.com.br

Na pequena casa de madeira de apenas um cômodo na aldeia indígena Jataity, de Balneário Barra do Sul, funcionava uma escola desde 2008. No pátio, galinhas e cachorros dividiam o espaço com os alunos no chão de barro. Na sala, ao lado das carteiras, ficavam fogão, geladeira e armário com livros. Ao mesmo tempo que estudavam, os alunos de várias idades sentiam o cheiro da merenda sendo preparada.

Foi assim até ontem, quando a comunidade guarani-mbiá passou a ser a segunda da região Norte de SC a contar com uma escola com estrutura mais próxima da adequada. A aldeia rece-

beu uma unidade estadual multisseriada de alvenaria, com duas salas e cozinhas separadas.

A nova escola tem pouco mais de 183 m², cozinha, dispensa e banheiro, tudo revestido de azulejo. Custou cerca de R\$ 168 mil. A expectativa do Estado é entregar em breve dez computadores à escola, que dispõe de um. Segundo a coordenadora pedagógica Debora Regina Andrea, a Escola Tarumã, de Garuva, é de alvenaria e foi reformada neste ano, mas a de Barra do Sul é hoje a mais bem estruturada na região.

Hoje, são poucos alunos – cinco adolescentes e seis adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) –, mas a coordenadora explica que as duas salas são necessárias porque há muita rotatividade. “No primeiro semestre, tínhamos duas turmas: cerca de 20 pessoas. Mas eles [os guaranis] se mudam muito. As crianças começam, pedem transferência para outra escola e voltam depois de um tempo”, explica.

Essa característica do povo

guarani é um dos obstáculos ao aprendizado, diz a professora Viviane da Glória, que leciona na aldeia. É preciso retomar sempre os conteúdos, diz ela. Mas a professora ressalta que a maioria tem vontade de aprender. “Eles se ajudam muito entre eles. Explicam as disciplinas em língua guarani, para ficar mais fácil para as crianças que entram.”

A cacique da aldeia, Armin da Ribeiro, 62 anos – a quem todos obedecem – recebeu ontem as chaves da escola da gerente regional de Educação, Clarice Portella de Lima, e do secretário de Desenvolvimento Regional, Bráulio Barbosa. “Vai ser muito melhor agora”, disse ela. Ela possui filhos e netos entre os alunos e afirma que os bisnetinhos também vão estudar na escola.

A neta dela, Marisa da Silva, 17 anos, e a sua filha, Raíssa Benite, de 11 meses, são exemplos. Enquanto a jovem estuda, a bebê a acompanha na sala de aula. “Às vezes, ela chora. Mas aí, eu a coloco no chão para brincar.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



ALUNA
Aos 17 anos, Marisa frequentará as aulas enquanto cuida da filha

Professor de cultura indígena

Além da nova estrutura, os alunos da Jataity terão uma novidade em setembro. Será a estreia nas salas de aula do membro da aldeia e agora professor Vanderlei da Silva, 29 anos, que estudou por quatro anos magistério na Educação Escolar Indígena, com apoio dos governos federal e estadual.

Ele viajou por aldeias da região para conhecer artesanato, cultura e histórias. Agora, pretende repassar o que aprendeu. "Cada aldeia indica um membro para participar do magistério em guarani. Eu queria participar e estou feliz em começar", revelou o professor Vanderlei.

Nas escolas indígenas, o trabalho deste professor é o diferencial, uma vez que a grade curricular é igual a das demais unidades. As aulas com o professor Vanderlei deveriam ter começado no início do ano, porém ele passou um bom período doente. "Vai ter que correr. Porque vamos precisar da carga horária no fim do ano", cobrou a gerente regional de Educação, Clarice Portella.

Na região da SDR de Joinville, há mais quatro escolas indígenas: Laranjeiras, na Morro Alto, em São Francisco do Sul; Kirikue Nhemboe'a e Werà Pukù, em Araruama; e Tarumã, em Garuva.



DESDE 2008
Casa de madeira de um cômodo abrigava alunos

SAIBA MAIS

Três das cinco escolas indígenas na região de Joinville estão na fila da reforma. A primeira é a da aldeia Morro Alto, de São Francisco do Sul, ainda de madeira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Cultura

Data: 28/08/2012

Assunto: Aluno CDF

Página: 10

A NOTÍCIA

Aluno CDF

Inscrições abertas até sexta-feira

As inscrições para a 5ª edição do Aluno CDF – gincana do conhecimento organizada pela Rádio Atlântida – encerram na sexta. Ainda estão disponíveis dez vagas para as escolas estaduais de Joinville e região. Os colégios serão representados por uma equipe de sete alunos do ensino médio que responderão a um questionário relacionado aos temas estudados em sala de aula. As questões são elaboradas com base em provas do Enem. Os alunos também deverão responder a perguntas do Mundo Pop e sobre a Univille.

As provas serão em três etapas nos dias 22 e 29 de setembro e 6 de outubro, na Univille. Ao mesmo tempo, ocorrerão uma gincana solidária e provas de vídeo game. Para participar, é só enviar e-mail para francini.fernandes@rbsradio.com.br.



GINCANA

Uma das etapas consiste em responder a perguntas

SAIBA MAIS

Na primeira etapa, serão classificadas 12 escolas. Na segunda, seis equipes vão disputar primeiro, segundo e terceiro lugares. As escolas campeãs serão premiadas com uma TV de LCD. Os alunos vencedores receberão um vale-compras de R\$ 150 na Game Mania. As equipes receberão um vídeo game e a premiação dos professores ainda não foi definida.



Veículo: A Notícia

Editoria: Cultura

Data: 28/08/2012

Assunto: Juventude retratada em cenas

Página: 10

ANOTÍCIA

Juventude retratada em cenas

Documentário produzido em Joinville fala sobre adolescência

MARIANA PEREIRA
mariana.pereira@an.com.br

O complexo período da adolescência é o tema do documentário "Retratos de uma Juventude", que será lançado amanhã, às 20 horas, na Escola Estadual João Rocha, em Joinville. Alunos da própria escola, estudantes do Colégio Celso Ramos e da Lupa Cursos são alguns dos personagens do documentário, que reúne depoimentos de adolescentes, falas de profissionais da área de psicologia e narrativas ficcionais para abordar algumas das principais características desta fase.

"Depois do primeiro ano de vida, é na adolescência que o ser humano mais passa por mudanças, sejam elas biológicas, psicológicas ou sociais", ressalta o professor Guilherme

Guimbala Junior, um dos autores do documentário. E foi isso que motivou o projeto. "Nosso maior desafio foi reunir, em 20 minutos, as fases e as principais características da adolescência", complementa o fotógrafo e cineasta Ébner Gonçalves.

Segundo os autores, o trabalho teve como inspiração o livro "Adolescência Normal", de Mauricio Knobel e Arminda Aberastury, um clássico da psicologia que norteia profissionais há quase 50 anos.

O livro aborda características da chamada "síndrome normal", que beira à patologia, como a formação da identidade, a necessidade de aceitação dos adolescentes, que acabam se dividindo em tribos, e as contradições desta fase tão determinante para a formação da personalidade do indivíduo. "É uma fase difícil porque o adolescente precisa lidar com a mudança do corpo, da identidade e a perda da infância", explica Guimbala, que tem mais de 30 anos de experiência como professor e utilizou essa bagagem no projeto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Cultura	Data: 28/08/2012
Assunto: Juventude retratada em cenas		Página: 10

ANOTÍCIA

Video quer discutir bullying

“Retratos de uma Juventude” promete suscitar a reflexão de jovens sobre temas contemporâneos como o *bullying* e o *ciberbullying*, ressaltando que estes tipos de agressão constituem crime. “Pesquisas mostram que 73% dos adolescentes já presenciaram alguma situação de *bullying*, e 37% admitem que já sofreram este tipo de violência”, comenta o professor Guilherme Guimbala, reforçando a importância de abordar o assunto.

A exibição da produção, em escolas de Joinville e região, será

acompanhada de palestra com os autores. “Além disso, uma pesquisa de opinião deve ser aplicada, junto aos adolescentes, para saber deles o que é ser jovem em Joinville”, antecipa Guimbala.

A intenção, segundo ele, é utilizar os dados da pesquisa para dar embasamento aos governantes no desenvolvimento de ações voltadas para esta faixa etária. Quem quiser participar da pesquisa ou tem interesse em assistir ao documentário, pode enviar e-mail para advguimbala@yahoo.com.br.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Você.leitor	Data: 28/08/2012
Assunto: As várias faces da educação		Página: 28

A NOTÍCIA

As várias faces da educação



CARLOS GRENDENE,
presidente da CDL Joinville
presidencia@cdljoinville.com.br

Não é de hoje que o Brasil vem chamando a atenção dos outros países pelo seu crescimento e escalada econômica observados nos últimos anos. O 5º maior país do mundo em área territorial e o 6º em termos de população, agora se orgulha em ocupar o 6º lugar entre as maiores economias do mundo, segundo o ranking do banco alemão WestLB.

Para se ter uma ideia, em 2011 o PIB brasileiro ficou em US\$ 2,48 trilhões, acima dos US\$ 2,26 trilhões registrados pelo Reino Unido. É louvável este esforço na nossa economia, porém alguns pontos continuam deixando a desejar, como é o caso da educação.

Interessante que ao mesmo tempo em que o Brasil se desenvolve, o nível de escolaridade não se altera, continua muito aquém do esperado pela sociedade. O nosso País continua estagnado neste importante segmento e, desta maneira, caminha a passos de tartaruga. Aliás, não vimos um Plano Nacional de Educação definido e também não sabemos do rumo a ser tomado.

Infelizmente, as escolas públicas são as mais penalizadas quanto ao ensino e formação do indivíduo. Por outro lado, o governo federal avançou no sentido de oferecer melhores condições de ganho para os professores por meio do piso salarial da categoria. Isso foi uma conquista muito importante porque estimula os professores a continuar nas salas de aula lecionando e, ao mesmo tempo, oferece um ganho atrativo para aqueles que estão optando por esta profissão que tanto nos enche de orgulho.

Temos em Joinville um bom exemplo de que as iniciativas podem dar certo em todo o Brasil. Nossa cidade conquistou, neste mês, um ótimo resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), destacando-se na lista das dez melhores escolas, nos anos iniciais e finais. Este é resultado de professores e pais mais engajados com a formação dos futuros cidadãos.

É necessário levar este bom exemplo de Joinville para outros cantos do nosso imenso Brasil. Esta medida deve ser acolhida pelos governos, pois a educação é, sem dúvida, o futuro de nosso País.

Temos sim que refletir melhor sobre as ações e iniciativas da educação. O caráter de uma pessoa passa pela educação e nada melhor que oferecendo espaços adequados e de qualidade para os estudantes.